

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

— conexão —

Literatura

Maio / 2016

nº 11

Entrevistas
Lançamentos
Livros



STEPHEN KING

Confira

Resenha do livro
"Onde Cantam os
Pássaros", Evie Wyld
(DarkSide Books)

**E mais: entrevistamos Leandro Liporage, artista
que vem fazendo sucesso na criação de bonecos**

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

Editorial, por Ademir Pascale - pág. 03
Parceiros da Revista Conexão Literatura - pág. 04
Especial Stephen King - pág. 05
Publicidade: “Literatura Goyaz” - pág. 09
Conexão Nerd - pág. 10
Publicidade: Site da Revista Conexão Literatura - pág. 13
Resenha: Onde Cantam os Pássaros, por Ademir Pascale - pág. 14
Publicidade: Fanpage Revista Conexão Literatura - pág. 16
Crônica: Quando King Criou Carrie, por João Paulo Balbino - pág. 17
Publicidade: Instagram Revista Conexão Literatura - pág. 18
Stephen King e Sobre a Escrita, por Amanda Leonardi - pág. 20
Publicidade: “Ubook - Livros para ler” - pág. 23
Entrevista com Valentine Cirano - pág. 24
Publicidade: “Contos Cabulosos” - pág. 27
Entrevista com Marisa Rezende - pág. 28
Entrevista com Adriana Rodrigues - pág. 32
Conto: “Catherine”, por Ademir Pascale - pág. 34
Conto: “Deus Proverá”, por Misa Ferreira - pág. 36
Conto: “Estação Evangelista de Souza”, por Miriam Santiago - pág. 37
Conto: “Scheila e Fogo-Fátuo”, por Dione Souto Rosa - pág. 39
Conto: “Síndrome de Baumer”, por Ricardo de Lohem - pág. 41
Saiba como participar da próxima edição de Conexão Literatura - pág. 43

EXPEDIENTE

Ademir Pascale
Editor, capa e arte

Amanda Leonardi
Conselheira Editorial

Angelo Tiago de Miranda
Conselheiro Editorial

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html



É claro que não poderíamos deixar de homenagear o escritor Stephen King em uma de nossas edições. Autor que incentivou tantos outros autores para o mundo da escrita e que já vendeu mais de 350 milhões de livros em 40 países. Garanto que nas próximas páginas você encontrará muitas informações sobre ele, dicas e curiosidades, incluindo uma entrevista especial com Edilton Nunes, que é um dos seus maiores fãs aqui no Brasil ;)

Como sempre, trazemos entrevistas com escritores, crônicas, resenhas e contos. Na coluna “Conexão Nerd”, entrevistamos Leandro Liporage, artista que vem fazendo sucesso na criação de miniaturas de músicos, escritores, personagens de games, etc.

Nossas edições são mensais, mas você poderá estar diariamente conosco, basta seguir as nossas redes sociais ou mesmo acessar o nosso site: Twitter: @ademirpascale. Facebook: @revistaconexaoliteratura. Instagram:

@revistaconexaoliteratura. Site: www.revistaconexaoliteratura.com.br.



Para parcerias (Lojas Geeks, blogs, sites, editoras, etc), patrocínios ou dúvidas de como participar de uma de nossas edições, seja com entrevista, conto ou anúncio, escreva para: pascale@cranik.com e fale diretamente comigo ;)

Tenham uma ótima leitura e até a próxima edição que também será incrível.

Forte abraço!

Ademir Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes “Nouvelles du Brésil”, publicado na França pela editora Reflets d’Ailleurs. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs



www.darksidebooks.com.br

A cada página de um livro, a cada fase de um jogo, a cada calafrio, estaremos apostando sempre no escuro, no mágico, no inusitado e no novo. Go play!

revista

Conexão Literatura

literatura num só lugar

Conheça os parceiros que fazem da
nossa revista um verdadeiro sucesso

www.escrevarte.com.br

danirubim.wordpress.com

travelingbetweenpages.blogspot.com.br

tecapsycho.blogspot.com.br

www.livrosencantos.com

edai7.blogspot.com.br

mynerdbubble.blogspot.com.br

some-fantastic-books.com

www.epilogosefinais.com

www.thunderwave.com.br

viajandopelapaginas.blogspot.com.br

blog.vanessasueroz.com.br

rosasesangue.blogspot.com

www.umlivroenadamais.com

blogaventuraliteraria.blogspot.com.br

www.sugestoesdelivros.com

cinderelasliterarias.wordpress.com

lsnaufrago.blogspot.com.br

coleccionandoromances.blogspot.com.br

il-macchiato.com

papirodigital.com

virtualcheckin.blogspot.com.br

leituras-compartilhadas.blogspot.com

literaleitura2013.blogspot.com

retratosdamente.blogspot.com

www.estantedowilson.com.br

www.leituranossa.com.br

miriammorganuns.blogspot.com.br

www.livreando.com.br

www.becoliterario.com

www.benoliveira.com

tomoliterario.blogspot.com.br

amagiareal.blogspot.com.br

www.pensamentosvalemouro.com.br

Quer tornar-se nosso parceiro?
escreva para: paseale@cranik.com

Curta nossa Fanpage:



www.facebook.com/revistaconexaoliteratura

STEPHEN KING



“Talento é mais barato que sal. O que separa a pessoa talentosa da bem-sucedida é muito trabalho duro.” – Stephen King

Ele está entre os escritores mais incríveis de contos de horror fantástico e ficção de nossa geração. Já vendeu mais de 350 milhões de livros em 40 países. Muitas das suas histórias foram adaptadas para o cinema, como "O Iluminado", "À Espera de um Milagre", "Um Sonho de Liberdade", "Carrie: A Estranha", entre outros, tendo até escrito um roteiro para um dos episódios da série Arquivo X (episódio "Feitiço", da 5ª temporada). Isso impulsionou ainda mais a sua popularidade e as vendas de seus livros. Assim como Edgar Allan Poe e tantos outros escritores famosos, King foi abandonado pelo pai e passou por dificuldades

financeiras, além de ter sido alcoólatra, algo que posteriormente abandonou com o apoio de amigos e alguns familiares. Fã de quadrinhos, começou a escrever bem cedo, mas não teve apoio dos professores de sua escola. Viu a morte bem de perto em 1999, quando sofreu um grave acidente. King foi atropelado ao fazer uma de suas caminhadas diárias. Sofreu traumatismo craniano, fraturas múltiplas na perna direita e perfurações em um dos pulmões, mas após algumas cirurgias, recuperou-se rapidamente e em menos de um ano já estava novamente escrevendo.

Para sabermos mais sobre King, além de outras novidades nas próximas páginas, entrevistamos Edilton Nunes, fã nº 01 do Stephen King no Brasil e editor do site www.stephenking.com.br.

Conexão Literatura: Quando e como surgiu a sua paixão pelas obras do escritor Stephen King?

Edilton

Nunes:

Conheci o trabalho de Stephen King há aproximadamente 22 anos, em meados de 1995, quando foi produzida a série "The Langoliers", que adapta um dos contos do livro "Depois da Meia Noite" e que foi exibida no Brasil, na época, na Rede Record, com o nome de "Fenda no Tempo". Foi efetivamente meu primeiro contato (ao menos o primeiro do qual me lembro) com o trabalho dele. Notei, nessa época, que muitas das séries e adaptações que eu já gostava carregavam o nome "Stephen King" e pensei: "Bom... Esse cara deve ser fera. Vou procurar mais material dele!". Desde então passei a acompanhar praticamente tudo que ele publicava e boa parte do trabalho dele que derivava para o cinema, tv, teatro, hq's e etc... Como na época a internet ainda estava engatinhando no Brasil (e a maioria da população, incluindo eu, não tinha acesso a ela) foi bem mais complicado do que seria hoje em dia passar a acompanhar o trabalho dele. Também havia o fato de que na época as editoras brasileiras - apesar da "marca" Stephen King sempre ter se mostrado rentável - não investiam muito no trabalho dele. As capas eram bizarras, não havia lançamentos novos (a maioria era reimpressão) e até mesmo os tradutores que traduziam não gostavam do trabalho dele, sendo que muitos deles o faziam

apenas pelo dinheiro, o que acabava gerando algumas traduções bizarras, propositalmente ou não. Bem diferente do atual cenário, felizmente.

Conexão Literatura:

Entre as obras do King, qual a sua preferida?

Edilton

Nunes: Eis a pergunta mais capciosa de todas. É como pedir para um pai escolher seu filho preferido. Ele dirá que não há e que todos têm igual importância

. Felizmente, não serei tendencioso a esse ponto rs. Gosto bastante dos livros dele que não são, necessariamente, de terror e suspense, como "Quatro Estações" e "À Espera de um Milagre", por exemplo. Mas, entre meus preferidos, constam alguns clássicos que provavelmente todo fã de carteirinha vai concordar: "IT - A Coisa", "O Iluminado" e "Dança da Morte". Acho que essa tríade sintetiza bastante o que o leitor deveria esperar de um "Stephen King clássico" e fazem parte de uma das melhores fases dele. Dos mais recentes, gostei bastante de "Escridão Total Sem Estrelas". Acho que essa coletânea apresentou um resultado final que mescla muito bem o Velho com o Contemporâneo, estilisticamente falando.

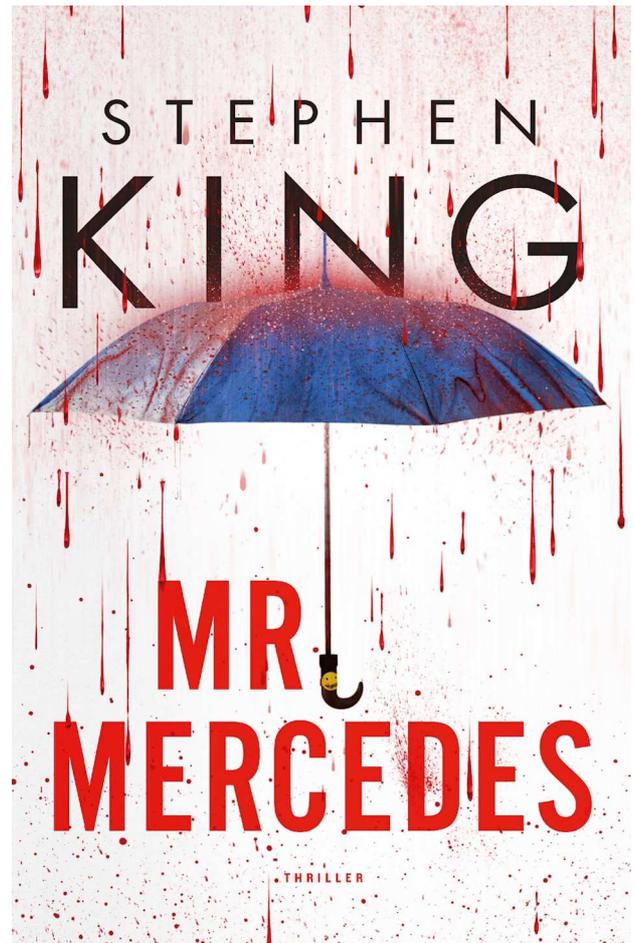
Conexão Literatura: Você mantém o site "www.stephenking.com.br". Poderia comentar?

Edilton Nunes: O site stephenking.com.br existe há pelo menos 6 anos (ele foi criado em

2010, porém só entrou no ar em 2011, devido à minha incapacidade técnica, na época, de fazê-lo) e é, na verdade, o resultado de outro site que eu possuía desde 2007, que era focado apenas na série de livros "A Torre Negra", chamado "Projeto 19" (que ainda está no ar no endereço stephenking.com.br/projeto19). A intenção principal do site era trazer mais informações sobre a série, que na época estava começando a ser lançada no Brasil e era uma das mais esperadas pelos leitores brasileiros, já que King demorou aproximados 33 anos para terminar ela e até o momento nenhum livro tinha sido lançado por aqui. Com a conclusão da saga nos EUA, a Editora Objetiva começou a lançar os livros no Brasil e eu aproveitei para criar o site para quem quisesse saber um pouco mais sobre os livros. Com o tempo a quantidade de informações sobre a série e sobre o próprio King foi aumentando, até que chegou o momento em que eu vi que seria ilógico concentrar tudo o que eu sabia em um site apenas sobre a Torre Negra. Foi então que surgiu o stephenking.com.br que virou o projeto principal e o Projeto 19 acabou agregado a ele, como uma seção a parte.

Conexão Literatura: Sobre as adaptações para o cinema, qual mais se aproxima a obra original do King?

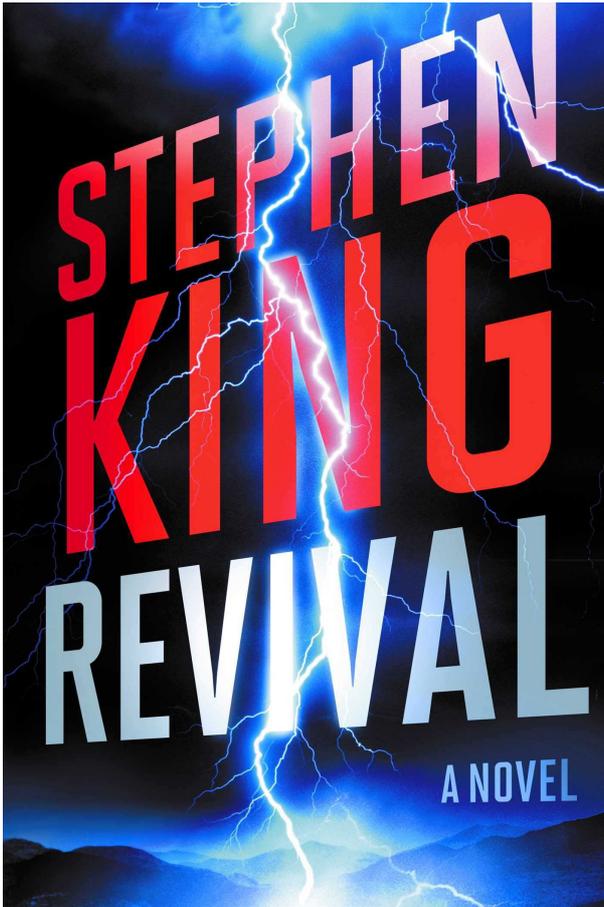
Edilton Nunes: Sou suspeito para falar sobre adaptações, porque gosto da maioria delas (com exceção de "Montado Na Bala". Aquela ali é intragável), mas deixando um pouco a tietagem de lado, eu gosto muito dos trabalhos do Frank Darabont, "O Nevoeiro", "À espera de um milagre" e "Um sonho de liberdade". Todas elas se mostraram fiéis aos trabalhos originais, mas também foram adaptações bem autorais. Muita gente detestou, por exemplo, o final de "O Nevoeiro" (que é bem diferente do final do conto no qual foi inspirado), mas eu (e o próprio King também), particularmente, gostei bastante e achei que ele fez muito mais sentido, num contexto geral, do que o final do conto. Também gosto das séries que ele escreveu direto para a tv, como "Tempestade do Século", "Rose Red" e a tão injustiçada "Desespero" (a única das três que não foi escrita direto para a tv, sendo a adaptação do livro homônimo de



1996), que geralmente usam o conceito de colocar várias pessoas comuns em situações extraordinárias e ver como elas se saem. Acho uma premissa interessante e que geralmente rende ótimas histórias.

Conexão Literatura: Sobre as novas obras do King, o que vem por aí?

Edilton Nunes: Nos EUA e Europa, o próximo lançamento será o terceiro livro da chamada "Trilogia Hodges", que se iniciou com "MR. Mercedes" (lançado recentemente pela Suma de Letras no Brasil) e recebeu o título de "End Of Watch", com data de lançamento prevista para 7 de Junho. No Brasil, a Companhia das Letras, através do Selo Suma de Letras (responsável pela publicação do material dele por aqui) anunciou que os próximos lançamentos serão respectivamente "Achados e perdidos" (continuação de "Mr. Mercedes") em Maio próximo e o próprio "End of Watch", que receberá o título de "O último Turno" e será lançado muito provavelmente em Julho, apenas um mês depois do lançamento oficial nos EUA.



A editora também adquiriu os direitos de publicação do livro de contos mais recente dele chamado "The Bazaar of Bad Dreams" ("O Bazar de Pesadelos", em tradução livre), porém ainda não informou quando pretendem lançar o livro no Brasil. Entretanto, a novidade mais esperada pelos fãs saudosistas foi a de que, este ano ainda, será relançado "Cão Raivoso" ("Cujo", no original), um dos livros raros dele,

que atualmente encontra-se esgotado no Brasil. A editora também informou que vão relançar "A Incendiária", outro do seletto grupo de livros raros do autor, mas ainda não entrou em detalhes sobre uma provável data de publicação. Informaram apenas que será lançado depois de Cujo, que deve ser lançado mais para o final do ano.

Perguntas rápidas:

Um livro: Cem Anos de Solidão (nem só de King vive o homem rs)

Um(a) autor(a): Adriana Lisboa

Um ator ou atriz: Morgan Freeman

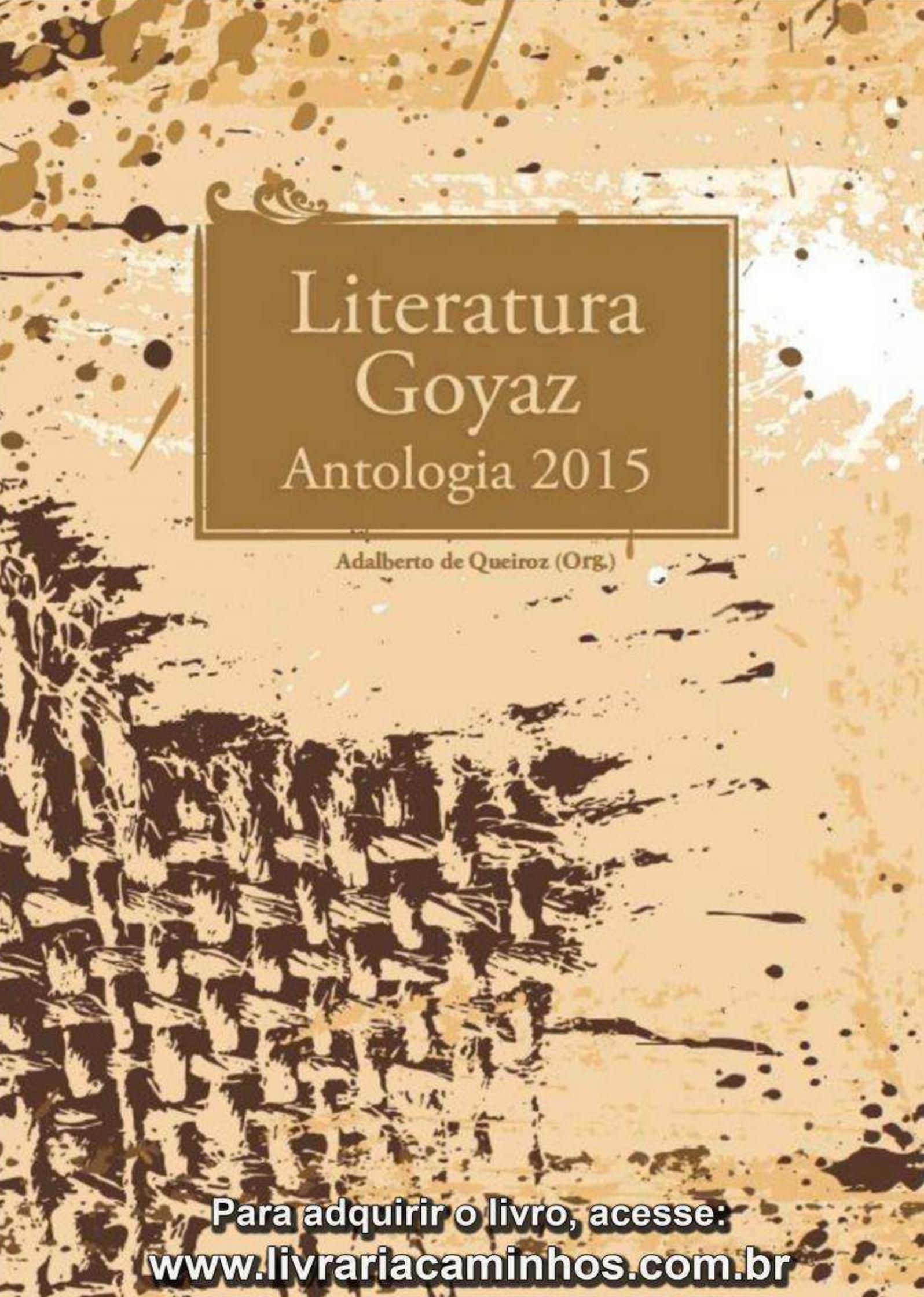
Um filme: Conta Comigo

Um dia especial: O dia do meu casamento.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Edilton Nunes: Gostaria apenas de dizer que foi uma honra poder fazer parte desta edição da revista, agradecer à oportunidade e parabenizá-lo pelo seu trabalho, Ademir, como um dos principais divulgadores do gênero horror/suspense no Brasil. Acompanho ele de longe há muito tempo, seja nas coletâneas ou nos blogs sobre o assunto nos quais seu nome já é figurinha carimbada. É importantíssimo que se valorize mais esse gênero tão injustiçado pela crítica, mas tão aclamado pelo público. Um abraço para você e para todos os leitores da revista!

Acesse o site: www.stephenking.com.br

The book cover features a textured, golden-brown background with dark, irregular splatters and a faint, dark illustration of a landscape or field. A central rectangular box with a thin border contains the title and author information.

Literatura Goyaz Antologia 2015

Adalberto de Queiroz (Org.)

Para adquirir o livro, acesse:
www.livrariacaminhos.com.br



Conexão Nerd desse mês entra no mundo dos bonecos. Sim, daqueles bonecos que são moldados por artistas criativos, assim como o brasileiro Leandro Liporage. Afinal, quem não gostaria de ter em sua estante de livros ou mesmo em sua mesa de trabalho um bonequinho de um escritor famoso, como Stephen King, Oscar Wilde ou Edgar Allan Poe? Além de bonequinhos de escritores, Leandro faz também miniaturas de cantores, artistas, personagens de games, etc. Fizemos uma entrevista super bacana com ele para sabermos ainda mais sobre esse maravilhoso trabalho. Confira:

Conexão Literatura: Como e quando surgiu a paixão em criar bonecos?

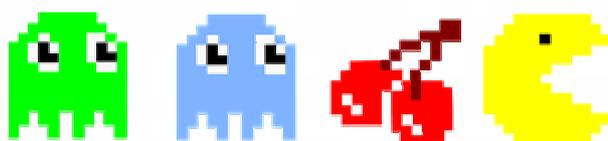
Leandro Liporage: Começou na infância, eu passava horas brincando de massinha de modelar (hoje eu aprendi que o nome é plastilina), eu fazia meus personagens favoritos pra brincar. Depois de crescido acabei abandonando a massinha, até resolver tentar fazer miniaturas minha e de minha noiva, iamos casar e eu comprei um pouco de biscuit para testar, os bonecos foram um desastre, faltava experiência, mas gostei tanto da massa que comecei a fazer umas coisas com o que sobrou, desde então não parei mais.

Conexão Literatura: Quanto tempo demora para você criar um boneco?



Leandro Liporage: O tempo varia de acordo com o boneco, alguns tem que ser feitos por partes, por exemplo, primeiro a base de apoio, depois modelagem do rosto, então acabam levando dias, já que o biscuit seca lentamente em contato com o ar, no geral levo de duas a quatro horas pra finalizar uma peça, e depois leva mais uns 3 ou 4 dias para a peça enrijecer por completo.

Conexão Literatura: Entre os inúmeros bonecos que já criou, existe algum especial para você? Caso sim, por quê?





Miniatura do Stephen King, por Leandro Liporage

Leandro Liporage: Existe sim, é uma miniatura do poeta e escritor Carlos Drummond de Andrade que fiz de presente pra minha esposa, olhando pra ela hoje nem é das melhores, mas tudo começou por causa dessa peça, muita gente viu a foto e começou a perguntar se eu fazia encomendas, foi muito inesperado, ali foi o ponto de partida.

Conexão Literatura: Na maioria das vezes você cria de um até dois bonecos juntos, mas "Os Caça Fantasmas" você fez cinco, incluindo o Geléia. Poderia comentar?

Leandro Liporage: Sim, eu estava assistindo ao filme (pela milésima vez) há alguns meses, aí pensei em como seria legal fazer algo diferente com as miniaturas, como você mesmo disse, eu já tinha feito antes personagens juntos, como a dupla de Pulp Fiction e de Breaking Bad, mas nada muito elaborado, Os Caça Fantasmas me permitiam fazer algo maior, os quatro juntos com um mini-cenário e aquele monte de objetos

e itens que eles usam, foi trabalhoso, mas hoje é uma das peças que mais gosto.

Conexão Literatura: Entre os personagens de escritores, notamos Stephen King. Como foi criar esse boneco?

Leandro Liporage: Foi ótimo, eu sou muito fã dele, li O Iluminado na adolescência e foi um dos livros que me fez retomar o gosto pela leitura, além do fato dele ser bem caricato, isso facilita as coisas na hora de modelar.

Conexão Literatura: Você também faz bonecos por encomenda?

Leandro Liporage: Sim, o site funciona como um mostruário mesmo, a maioria ali foi feito por encomenda, somente alguns eu fiz pra mim



mesmo.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir um dos seus bonecos?

Leandro Liporage: Pode ser através do site mesmo, lá existe uma aba de contato (www.liporagebonecos.com.br/#!contato/c1zw), é só preencher os campos que esclareço qualquer dúvida ou orçamento, e tem muita gente também entra em contato comigo através das redes sociais, principalmente pela página no Facebook. (www.facebook.com/LeandroLiporageBonecos)

Perguntas rápidas:

Um livro: O Hobbit

Um (a) autor (a): J.R.R. Tolkien

Um ator ou atriz: Tom Hanks

Um filme: Conta comigo (Difícil essa)

Um dia especial: O dia em que saiu a primeira encomenda (não me lembro exatamente quando foi).

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Leandro Liporage: Gostaria de agradecer a vocês da Conexão Literatura pela oportunidade. Um abraço a todos!



Legião Urbana, por Leandro Liporage

*Para parcerias ou sugestões na coluna “Conexão Nerd”, é só entrar em contato: pascale@cranik.com

Ademir Pascale é Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes “Nouvelles du Brésil”, publicado na França pela editora Reflets d’Ailleurs. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs. E claro, é um “Nerd” compulsivo. E-mail: pascale@cranik.com.

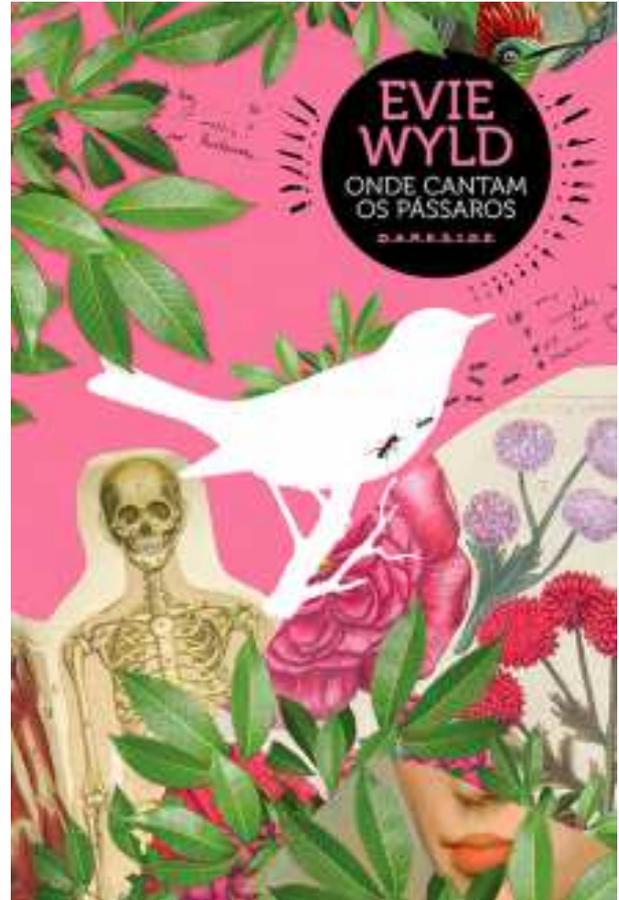
A close-up, over-the-shoulder view of a person with a beard and glasses, wearing a grey sweater, sitting at a light-colored wooden table. They are holding a tablet computer with their right hand, looking at the screen. The screen displays a webpage with text and a small image. In the background, a pen and a pair of glasses are visible on the table. The overall scene suggests a professional or academic setting.

www.revistaconexaoliteratura.com.br



ONDE CANTAM OS PÁSSAROS, da autora inglesa Evie Wyld, é uma publicação da editora brasileira DarkSide Books (www.darksidebooks.com.br). Para os poucos que ainda não conhecem essa editora, só posso definir suas obras como sinônimo de qualidade. São livros duráveis, com capa dura, papel e impressão de primeira. Os títulos são criteriosamente selecionados.

A capa do livro "Onde Cantam Os Pássaros", tem em sua arte uma mescla de beleza e horror, que nos remete ao diferente ou oculto. Algo do qual encontrei em suas linhas. A fazendeira Jake White, protagonista desse romance perturbador, é uma mulher que leva aparentemente uma vida simples numa fazenda de uma ilha inglesa. Ela é solitária, com exceção da companhia do seu cachorro de nome Cão. Ela cuida de ovelhas e tem uma rotina normal, mas algo estranho ronda a sua fazenda e de vez em quando uma de suas ovelhas aparece morta, ou melhor: "dilacerada" ou "faltando um pedaço", fazendo com que ela descarte o ataque de uma raposa ou outro animal da região. A autora Evie Wyld conta-nos a história de modo envolvente e em poucas linhas estamos imersos na vida da protagonista. Escrito em 1ª pessoa, a protagonista vai narrando as suas agruras, vontades e anseios. Diferente de muitas outras obras, os capítulos são alternados, sendo que um capítulo conta o presente e o outro o passado da personagem central, o que faz com que fiquemos ainda mais próximos e mais interessados em saber mais sobre a sua vida. Jake White sofre horrores, e os capítulos são um quebra-cabeças fundamental para que saibamos porque ela escolheu o isolamento numa fazenda, tosquiando e cuidando de ovelhas. É



fácil imaginar, conhecendo a protagonista e o seu trabalho diário, a sua aparência forte, uma mulher de ombros largos e em determinados momentos durona, mas bem humana, com falhas e dúvidas.

ONDE CANTAM OS PÁSSAROS é o segundo romance de Evie Wild, uma jovem autora de 35 anos que mantém uma pequena livraria independente no bairro de Peckham, em Londres.

Recomendo a leitura de ONDE CANTAM OS PÁSSAROS e tenho certeza que durante a leitura você notará uma história envolvente e fluída, assim como eu achei.



Sobre a autora:

EVIE WYLD é inglesa e, como sua personagem em *Onde Cantam os Pássaros*, viveu parte de sua vida na Austrália. É autora do premiado *After the Fire*, a *Still Small Voice* e integrou a edição da revista *Granta* com os melhores jovens escritores britânicos da década. *Onde Cantam os Pássaros* é o seu premiado segundo romance, o primeiro lançado no Brasil. Saiba mais em eviewyld.com.

Ficha técnica:

Título: *Onde Cantam os Pássaros*

Autor | Evie Wild

Tradutor: Leandro Durazzo

Editora: DarkSide®

Idioma: Português

Especificações: 240 páginas, capa dura

Dimensões: 14 x 21 cm

Para saber como adquirir o livro, acesse: www.darksidebooks.com.br/onde-cantam-os-passaros

Ademir Pascale é Editor da Revista *Conexão Literatura*. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes “*Nouvelles du Brésil*”, publicado na França pela editora *Reflets d’Ailleurs*. Publicou pela Editora Draco “*O Desejo de Lilith*” e “*Caçadores de Demônios*”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs. E claro, é um “Nerd” compulsivo. E-mail: pascale@cranik.com.



THE
WINNING
OF
BARBARA
WORTH

DIANA
CAREW



Curta Nossa Fanpage:

www.facebook.com/revistaconexaoliteratura

RIGHT

HER LOVE
OR
HER LIFE
SOUTH WORTH

ENGLISH
ELEMENTS
AND
PRINCIPLES
GROVE

The
Strange
Woman

WILLIAMS

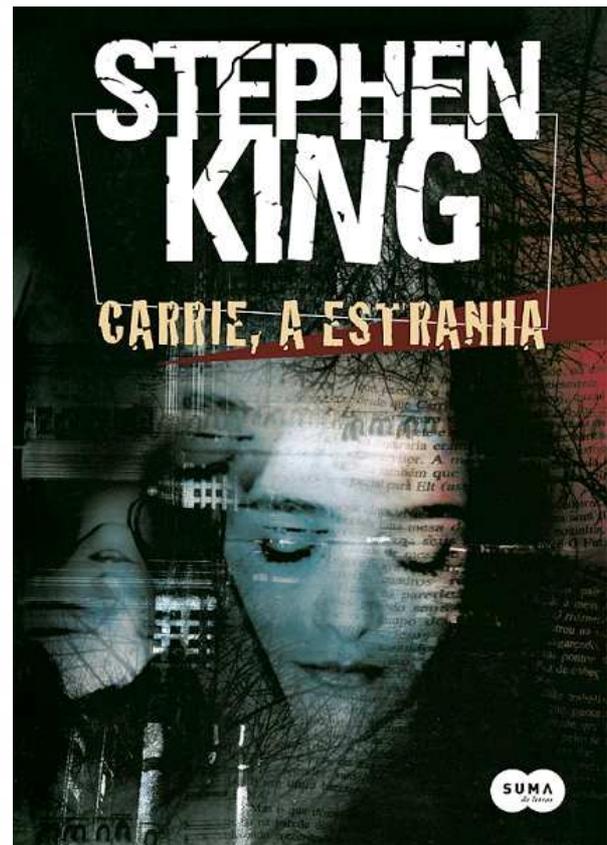
Crônica Quando King Criou Carrie

Hoje em dia, Stephen King é sinônimo de livros de sucesso, mas nem sempre foi assim. Em seu livro *Sobre a Escrita* (Suma de Letras, 2015), o próprio autor conta que seu início na literatura foi difícil e repleto de “nãos”, como de qualquer escritor. Ele menciona que afixou um prego na parede do quarto e prendia nele as cartas de recusa das revistas e editoras. Em um determinado momento, o peso dos papéis não se sustentava no prego.

A grande virada em sua vida literária se deu com a publicação de *Carrie*, em 1974, quando o autor tinha 26 anos. King começou a trabalhar no livro em 1973, quando morava em Hermon (cidade que já foi chamada por ele, literalmente, de “cu do mundo”). Sua esposa Tabitha trabalhava em uma lanchonete e eles não tinham dinheiro, sequer, para pagar um telefone. King dava aulas de inglês e publicava contos de terror, ficção científica e crime em revistas que vinham, gradativamente, substituindo esse tipo de história por conteúdo de temas eróticos.

Para complementar a renda, King ainda lavava lençóis em uma lavanderia durante as férias de verão. E foi na lavanderia que ele se lembrou de uma situação ocorrida em seu tempo de faculdade – quando tinha 19 ou 20 anos – que originou a criação de *Carrie*. A lembrança foi de quando King ajudou um sujeito chamado Harry a limpar as marcas de ferrugem das paredes do vestiário feminino de uma high school. King logo percebeu que o ambiente era idêntico ao vestiário masculino, só que não havia mictórios e, nas paredes, viu duas caixas de metal sem qualquer identificação.

Curioso, King perguntou a Harry o que era, e a resposta que o escritor ouviu foi “rolha de xoxota, para certos dias do mês”. King também notara que os chuveiros tinham trilhos



em U com cortinas de plástico cor-de-rosa, para dar mais privacidade, o que não havia no vestiário masculino. Ao questionar Harry, King ouviu a resposta: “acho que as meninas têm mais vergonha de tirar a roupa”.

Anos depois, na lavanderia, o escritor imaginou a cena de abertura de uma história. Conforme ele mesmo diz em *Sobre a Escrita*:

“Meninas tomando banho em um vestiário em que não havia trilhos em U, nem cortinas de plástico cor-de-rosa, nem privacidade. E uma delas começa a menstruar. O problema é que a menina não sabe o que está acontecendo, e as outras – enojadas, aterrorizadas, entretidas – começaram a jogar absorventes nela. [...] A menina começa a gritar. Tanto sangue! Ela acha que está morrendo e que

as outras estão rindo de sua cara enquanto ela se esvai em sangue... ela reage... luta... mas como?”

O dom telecinético (capacidade de mover objetos com o pensamento) da personagem Carrie veio de uma reportagem que King havia lido, alguns anos antes, em um artigo da revista Life. O texto dizia que pelo menos alguns fenômenos poltergeist podiam ser, na verdade, atividades telecinéticas. E alguns indícios sugeriam que jovens tinham esse poder, especialmente meninas no início da adolescência, por volta da época da primeira menstruação.

Ao unir os dois fatos, King teve a grande ideia.

Ele jogou o primeiro esboço fora.

Um dos pontos mais curiosos sobre a criação de Carrie, é que King não tinha pretensão de escrever um romance. Sua ideia era fazer um bom conto para publicar em uma revista e ganhar dinheiro. King tinha o sonho de publicar uma história na revista Playboy, que pagava 2 mil dólares por conto de ficção, dinheiro que daria para consertar o seu carro quebrado e fazer as compras do mês.

King então escreveu três páginas de Carrie e as jogou fora por ver quatro problemas: (1) a história não mexia com ele; (2) achava Carrie White era uma personagem passiva demais; (3) King não se sentia confortável com o cenário e com o elenco feminino; e (3) ele percebeu que a história só valeria a pena se fosse longa.

Na noite seguinte, quando retornou da escola em que dava aula, sua esposa, Tabitha estava com as três páginas de Carrie em mãos após tê-las retirado do lixo e lido. Ela pediu para o marido continuar a história e se prontificou a ajudá-lo a entender melhor o mundo das meninas adolescentes.

Mesmo com a ajuda de Tabitha, a concepção da personagem Carrie foi feita quase que unicamente pelo próprio King, que vasculhou memórias do tempo de colégio em busca das meninas mais solitárias e sacaneadas na turma, analisando como se vestiam, se

comportavam e eram tratadas pelos demais colegas, inclusive ele mesmo. King lembrou-se de duas garotas.

À primeira delas King se refere como Sondra, que morava com a mãe e um cachorro em um trailer. Certo dia a mãe de Sondra pagara King para trocar alguns móveis de lugar e ele vira, na sala do trailer, um Cristo crucificado quase em tamanho natural. Em Sobre a Escrita, ele relata seus pensamentos ao se deparar com a imagem:

“Então me ocorreu que Sondra crescera sob olhar agonizante daquele deus moribundo, e que isso, com certeza, tivera um papel preponderante em transformá-la na menina que conheci: uma excluída tímida e desajeitada, que passava correndo pelos corredores da Lisbon High como um ratinho assustado”.

À segunda menina King denomina Dodie Franklin. Ela vestira o mesmo traje todos os dias durante o primeiro ano e meio do ensino médio: saia preta longa, meias soquete cinzentas e blusa branca sem mangas. A blusa foi ficando amarelada com o uso e, à medida que o tecido ficara mais fino, as alças do sutiã foram aparecendo cada vez mais. As outras meninas riam de Dodie, primeiro pelas costas, depois na cara.

Certa vez, Dodie foi às aulas com roupas novas e um penteado bonito. Naquele dia, a zombaria foi pior do que nunca e a alegria da garota pela roupa e pelo cabelo novos não durou até o fim do dia.

Sondra e Dodie já haviam morrido quando King escreveu Carrie, mas, por meio dessas duas garotas, ele conseguiu entender melhor a personagem que criou. Carrie White é uma garota que vive sobre a pressão de uma mãe religiosa, é tímida, desajeitada, se veste mal e tem poderes telecinéticos. Ao se vestir com roupas novas e se embelezar, sofre ainda mais bullying. Ou seja, Carrie é uma verdadeira junção de Sondra e Dobie.

Após terminar de escrever Carrie, King enviou o original para a editora Doubleday, que o publicou. A partir daquele momento, nascia o Stephen King sinônimo de livros de sucesso.

João Paulo Balbino vive profissionalmente da escrita desde 2009, desenvolvendo textos para empresas. Seu trabalho já gerou reconhecimento internacional, como o Latin American Excellence Awards 2015. Em narrativas, possui mais de uma dúzia de contos publicados em antologias, sendo duas internacionais; um livro de Ficção Científica lançado em 2008, aos 21 anos; e um ebook disponível na Amazon: “Relatos de Paixões & Crimes”. Site: www.joaopaulobalbino.com. E-mail: joapaulobf@gmail.com.



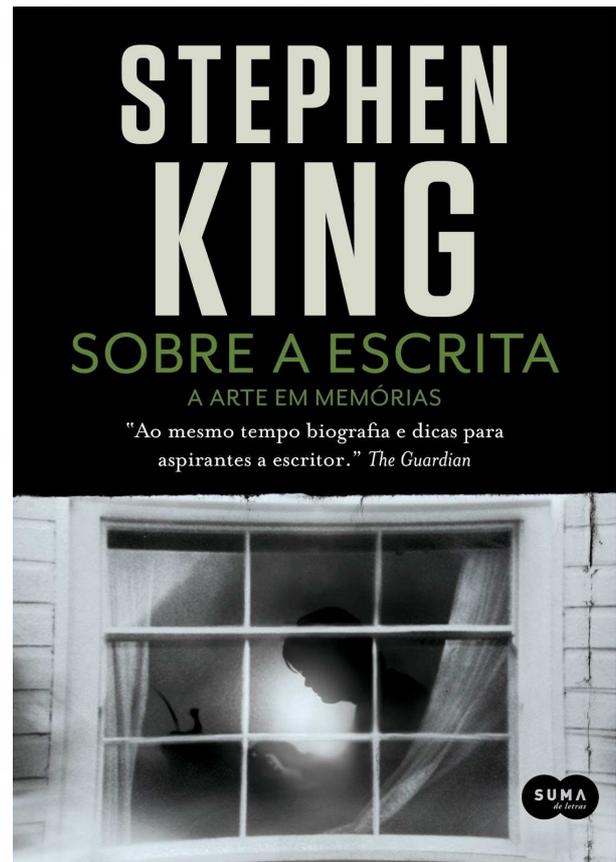
Curta Nosso Instagram: 
www.instagram.com/revistaconexaoliteratura

Stephen King E Sobre a Escrita

Quando se fala em Stephen King, a maioria das pessoas imagina livros assustadores, cheios de sangue, assassinos ou monstros – e não estão nem um pouco errados, claro, pois King é mestre em assustar e a maioria de seus livros é de terror. E digo ainda que do melhor terror dos dias atuais. Porém, não só terror encontramos nas palavras de King. Além de alguns dramas e suspenses, Stephen King escreveu um livro chamado Sobre a escrita (On Writing), qual conta sobre sua relação com a escrita. E como a vida de um grande escritor como ele tem como base a escrita, o livro é também uma espécie de autobiografia, mas voltada à sua carreira de escritor.

Em Sobre a escrita (On Writing), King conta desde sua infância, sobre como se interessou por literatura, encontrando livros antigos em caixas de coisas que pertenciam a seu pai – entre essas coisas, muitos livros, inclusive obras de Lovecraft, alguns de seus primeiros contatos com o terror. Conta também como ele costumava ter como um dos principais divertimentos ir ao cinema local assistir àqueles filmes de terror antigos, muitos dos quais hoje em dia são conhecidos como filmes B ou terror trash (os quais ele comenta mais a fundo em Dança Macabra). Além disso, ele comenta mais sobre como desenvolveu o gosto pelo terror e pela escrita, sobre seus primeiros contos enviados para publicação, e claro, as primeiras cartas de rejeição. Na época em que King começou a escrever, existiam nos Estados Unidos diversas revistas de terror que recebiam contos para avaliação, e King foi persistente e teve diversos trabalhos rejeitados até conseguir publicar uma boa quantidade de contos e chegar a conseguir publicar seu primeiro romance, Carrie.

King conta, inclusive, curiosos rituais (os quais não contarei aqui para não tirar a graça de ler o



livro, apesar de que eu não considere exatamente como spoiler, por não ser ficção) de como guardar as cartas de rejeição e como, em vez de deixar que isso o desanimasse, ele se motivava cada vez mais. Além de contar sobre seus primeiros contatos com a literatura, terror e escrita, King fala sobre sua vida particular também, sobre sua família, sua mãe e seus irmãos, sobre como conheceu sua esposa e sobre seus problemas pessoais, nem um pouco leves. King teve problemas graves com alcoolismo e uso de drogas, e diz ter escrito o romance Cujo inteiro sobre efeito de drogas ao ponto de não se lembrar sobre ter escrito certos trechos do livro. Ele comenta como o livro Misery é, de certa forma, uma metáfora



para essa fase de sua vida, como a personagem que tortura o protagonista, o obrigando a escrever (em *Misery* um escritor é sequestrado por uma fã psicopata que o tortura para que ele escreva para ela).

E, depois de contar um pouco sobre sua vida pessoal, seus problemas e como a escrita influenciou tudo isso, King passa para a parte prática: ele explica desde a melhor forma de organizar um quarto para escrever, até coisas bem básicas, mas importantes, como conhecer bem a gramática, ter um bom vocabulário, muita dedicação e diversas outras coisas que não cabem em uma resenha, mas que são muito úteis para quem quer escrever. Ou para quem simplesmente tem curiosidade sobre a carreira de King ou sobre o que ele diria como conselho a jovens escritores.

Veja abaixo algumas das melhores citações do mestre King nesta obra que, apesar de não ser ficção, é considerada por muitos leitores como um de seus melhores livros. (Como eu li o livro em inglês, coloquei aqui as citações originais seguidas de uma tradução livre, que provavelmente difere da tradução que foi mais recentemente lançada no Brasil).

1. "Books are a uniquely portable magic."
"Os livros são uma forma única de magia portátil"
2. "Writing is not life, but I think that sometimes it can be a way back to life."

"Escrever não é vida, mas acho que às vezes pode ser um caminho de volta à vida."

3. "Words create sentences; sentences create paragraphs; sometimes paragraphs quicken and begin to breathe."

"Palavras formam frases, frases formam parágrafos e, às vezes, parágrafos acordam e começam a respirar."

4. "It starts with this: put your desk in the corner, and every time you sit down there to write, remind yourself why it isn't in the middle of the room. Life isn't a support system for art. It's the other way around."

"Começa assim: ponha sua escrivaninha no canto e, toda vez que sentar-se para escrever, lembre porque ela não está no meio da sala. A vida não é um sistema de suporte para a arte. É ao contrário."

5. "The scariest moment is always just before you start. After that, things can only get better."

"A hora mais assustadora é sempre antes de começar. Depois disso, as coisas só podem melhorar."

6. "If you don't have time to read, you don't have the time (or the tools) to write. Simple as that."

"Se você não tem tempo para ler, então não tem o tempo (ou as ferramentas) para escrever. Simples assim."

7. "When you write, you want to get rid of the world, do you not? Of course you do. When you're writing, you're creating your own worlds."

"Quando você escreve, você quer se livrar do mundo, não é? Claro que sim. Ao escrever você está criando seus próprios mundos."

8. "Your job is to make sure the muse knows where you're going to be every day from nine 'til noon or seven 'til three. If he does know, I assure you that sooner or later he'll start showing up, chomping his cigar and making his magic."

"O seu trabalho é garantir que a inspiração saiba onde você vai estar todo dia, das nove até o meio-dia ou das sete até as três. Se ela souber, tenho certeza de que mais cedo ou mais tarde, ela vai começar a aparecer, mastigando seu charuto e fazendo sua mágica."

9. "Writing is magic, as much the water of life as any other creative art. The water is free. So drink. Drink and be filled up."

“Escrever é algo mágico, é tanto a água da vida como qualquer outra arte criativa. E a água é grátis. Então beba e deixe-a preencher você.”

10. “There is a muse, but he’s not going to come fluttering down into your writing room and scatter creative fairy-dust all over your typewriter or computer. He lives in the ground. He’s a basement kind of guy. You have to descend to his level, and once you get down there you have to furnish an apartment for him to live in. You have to do all the grunt labor, in other words, while the muse sits and smokes cigars and admires his bowling trophies and pretends to ignore you. Do you think it’s fair? I think it’s fair. He may not be much to look at, that muse-guy, and he may not be much of a conversationalist, but he’s got inspiration. It’s right that you should do all the work and burn all the mid-night oil, because the guy with the cigar and the little wings has got a bag of magic.

There’s stuff in there that can change your life. Believe me, I know.”

“Existe uma musa, mas ela não vai vir voando para sua sala de escrever e jogar algum pó criativo de fada pela sua máquina de escrever ou computador. Ela vive no subsolo, é do tipo que gosta de ficar escondida no porão. É preciso descer até onde ela está e assim que você chegar lá vai ter que mobiliar o apartamento para ela. Você tem que fazer todo o trabalho pesado enquanto a musa fica sentada, fumando charutos, admirando seus troféus e fingindo te ignorar. Acha isso justo? Eu acho justo. Essa musa pode não ser lá muito bonita ou extrovertida, mas ela tem inspiração. Está certo que você faça todo o trabalho duro, pois a musa tem mágica guardada com ela. Há coisas lá que podem mudar sua vida. Acredite, eu sei.”

Amanda Leonardi, nascida em Porto Alegre, em 23 de agosto de 1991. Escritora e tradutora, escreve para os sites Literatortura e Indique um livro, participou das antologias Estrada para o Inferno, da editora Argonautas, King Edgar Hotel, Legado de Sangue e Horas Sombrias da editora Andross, As Quatro Estações, da editora Multifoco, do ebook Contos de Terror, da Fábrica de Ebooks e organizou a antologia online A Taverna do Amontillado, publicada pela plataforma de e-books Wattpad.

Sem tempo para ler?

Ouça os livros que você sempre quis, quando e onde quiser, ilimitado.

No app
+ web



Mais de
3.000
títulos

Livros,
revistas
e podcats



Acesse try.ubook.com/conexao e saiba mais.

u**book**

Entrevista com Valentine Cirano

“Somente depois de muitos anos, quando voltei a morar no Brasil, depois de cinco anos vivendo nos EUA, foi que eu me arrisquei nesse mundo lançando meu primeiro livro, uma coletânea de crônicas e poesias que eu havia escrito ao longo dos anos.”

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Valentine Cirano: Primeiramente gostaria muito de agradecer à revista Conexão Literatura pela oportunidade dessa entrevista, sinto-me muito honrada. Bem, meu início no meio literário se deu há poucos anos, mais ou menos sete anos atrás quando lancei meu primeiro livro, no entanto eu escrevo desde os doze anos, contudo naquela época eu não me imaginava lançando livros, sempre fui altamente elogiada pelos professores de literatura, redação e outras matérias (como filosofia e história) pela minha capacidade de escrever textos literários e de interpretação. Naquela época eu imaginava que para me tornar uma escritora eu teria que ser alguém muito “intelectual”, coisa que eu não era mesmo. Deixei esse sonho passar, mesmo sabendo que tinha talento para isso, pois meus testes vocacionais sempre indicavam a mesma tendência para ser escritora, roteirista e redatora. Somente depois de muitos anos, quando voltei a morar no Brasil, depois de cinco anos vivendo nos EUA, foi que eu me arrisquei nesse mundo lançando meu primeiro livro, uma coletânea de crônicas e poesias que eu havia escrito ao longo dos anos. Após ver o meu primeiro livro lançado, resolvi lançar outros, porém em outros gêneros, como romance, ficção (suspense), fantasia/aventura, autoajuda e infantil. Até



agora como oito livros publicados e estou a caminho de lançar mais ainda esse ano.

Conexão Literatura: Você é autora do livro "Átina Blake - e o Império de Cronos (Tribo das Letras)". Poderia comentar?

Valentine Cirano: O livro *Átina Blake* foi lançado primeiramente por outra editora há três anos, mas agora está sendo lançado pela editora Tribo das Letras. O livro é voltado para o grupo jovem, mas qualquer adulto que curte aventura e fantasia vai curtir muito essa história. Trata-se de uma aventura mitológica, onde uma jovem semideusa, filha de Zeus, descobre sua descendência divina e se vê numa emocionante aventura onde ela terá que resgatar os poderes de seu pai, que foram tomados por Hades, seu irmão, que é o deus do submundo, e seu pai

Cronos. A aventura se passa na Thomas Greek, uma escola de semideuses, onde vários outros jovens semideuses sem querer acabam embarcando nessa jornada perigosa no deserto das sombras, ou seja, nos domínios de Hades, onde eles enfrentarão criaturas horríveis, como a medusa, ciclopes e dragões, sem falar nos próprios poderes de Hades e seus terríveis monstros. O livro é emocionante do começo ao fim e cada página leva o leitor a uma nova aventura de tirar o fôlego.

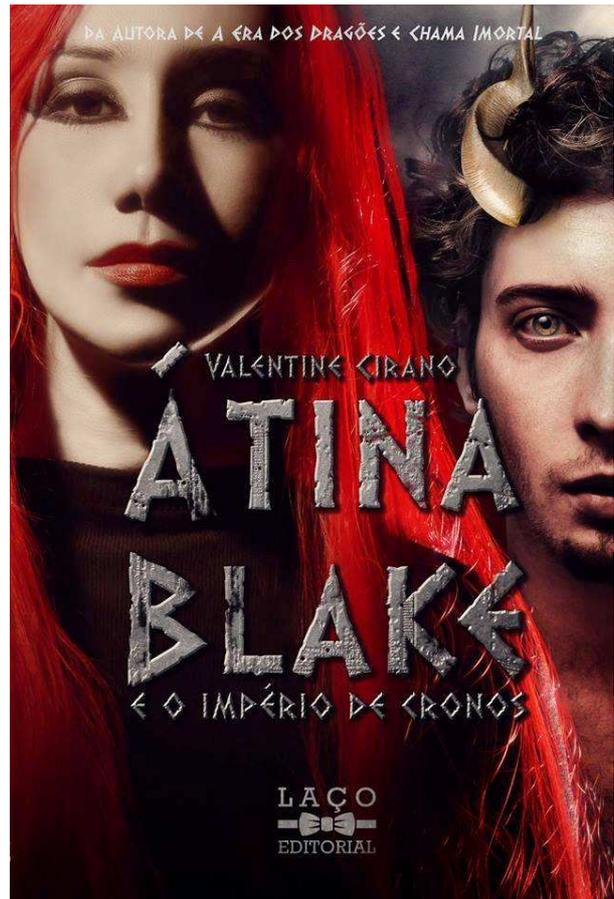
Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Valentine Cirano: O trecho que eu mais acho emocionante foi o confronto da jovem Átina Blake e seu amigo Blendon (um sátiro) com a Medusa. Cada vez que eu leio esse trecho sinto meu coração bater mais acelerado e mesmo conhecendo a história, fico apreensiva com o suspense que o trecho traz. A Medusa, aquela serpente metade mulher, amaldiçoada pela deusa Atena por ela ter profanado seu templo juntamente com Poseidon, tornou-se um terrível monstro. Átina Blake e seu fiel amigo, Blendon, estavam perdidos no submundo de Hades e sem querer acabam adentrando nas ruínas do templo onde Medusa habitava e seu confronto poderia ser fatal, pois além de armada com arco e flecha, o terrível monstro poderia petrificar qualquer um que olhasse para ela. Essa parte realmente é uma das minhas preferidas.

Conexão Literatura: Se fosse para você escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Valentine Cirano: Não sei o nome da música, mas o livro tem um book trailer que está disponível no canal do Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=8_b9bQnPArY, acho que essa música tem tudo a ver com a saga, é emocionante e tem um estilo de titãs, deuses e semideuses, tudo o que rola nessa incrível aventura.

Conexão Literatura: Para quem você indicaria a leitura de "Átina Blake - e o Império de Cronos"?



Valentine Cirano: Para todos os amantes de mitologia grega, aventura, fantasia e por que não um pouco de suspense? O livro traz alguns momentos de suspense, onde dá aquele “friozinho na barriga” e aquele gostinho de saber mais do que vai acontecer na próxima página.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro?

Valentine Cirano: Esse livro está sendo editado novamente por uma nova editora, a Tribo das Letras. Não temos ainda uma data exata de quando será relançado, acredito que até a bienal de SP ele estará pronto e será feita uma sessão de autógrafos do livro talvez nos dias 03 e 04 de setembro, mas fora isso, ele provavelmente estará disponível no stand da editora. Então os interessados podem aguardar até a bienal (para aqueles que irão) ou podem consultar no site da editora Tribo das Letras para saberem quando será lançado, ou se preferirem, podem entrar em contato

diretamente comigo para saberem mais de como adquirirem um exemplar, podem entrar no meu blog: www.valentinecirano.blogspot.com ou no site: www.valentinecirano.com, lá tem os meus contatos, como email e Facebook, então os leitores podem acompanhar pertinho de mim esse lançamento.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Valentine Cirano: Sim, ainda esse ano vou relançar também pela editora Tribo das Letras o livro Impacto Fulminante, que foi lançado em 2009 por outra editora. O livro também deverá estar disponível na bienal de SP no stand e seu lançamento provavelmente será entre os dias 03 e 04 de setembro. Ainda pretendo lançar o segundo e terceiro da trilogia Impacto Fulminante, também pela editora Tribo das Letras. Há também outros projetos voltados para jovens, outros livros de aventura e fantasia que pretendo lançar o segundo da série Átina Blake, mas isso é projeto para 2017.

Perguntas rápidas:

Um livro: 1808

Um (a) autor (a): Laurentino Gomes

Um ator ou atriz: Johnny depp

Um filme: É difícil escolher só um filme, tenho vários na lista: Piratas do Caribe, Indiana Jones e Star Wars

Um dia especial: O dia em que minhas filhas nasceram

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Valentine Cirano: Gostaria de mais uma vez agradecer essa oportunidade e dizer o quanto eu amo escrever e o quanto amo o mundo literário. Também gostaria de acrescentar que todos os que têm um sonho que corram atrás, não deixem seus sonhos escoarem pelo ralo. Não percam tempo, não deixem que outras pessoas te desanimem, tenham confiança em si mesmos, acreditem em seus sonhos e trabalhem incansavelmente para que seus objetivos sejam alcançados. Não desanimem depois de vários “nãos”, pois um “sim” poderá vir em seguida. Receber um “não” hoje não significa que você não seja bom ou que você perdeu a guerra, insista sempre. Várias pessoas de sucesso hoje receberam vários “nãos”, mas se elas estão onde estão hoje foi porque em nenhum momento elas se abalaram com as rejeições. Corrijam suas rotas, refaçam suas metas, orientem seu voo melhor e mãos à obra, porque um sonho não pode esperar!!!!

*Um Portal de Fantasia e Terror onde você pode publicar seus contos,
divulgar seu trabalho literário e livros independentes gratuitamente.*

Contos Cabulosos

Venha fazer parte desta aventura!

www.contoscabulosos.com.br

O QUE TEMOS DE CABULOSOS AQUI:

*Contos / Agenda Literária / Livros
e Antologias Independentes / Autores
/ Matérias e Entrevistas / Dicas de
Livros e Parceiros Literários*

EM BREVE:

*Sorteio de Livros / Resenhas
Literárias / Vídeos, Podcasts e Book
Trailers / Lançamentos de Diversas
Editoras / Programas de Parceiros /
Blogs e Youtubers do Gênero*

 contato@contoscabulosos.com.br

 (14) 99124-6095

*Envie seus contos para:
contos@contoscabulosos.com.br*

Entrevista com Marisa Rezende

“Entrei de coração aberto no meio literário e o universo foi se abrindo para mim através de pessoas lindas que se emocionaram com a minha história, espalhando-a mundo a fora.”

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Marisa Rezende: Sempre alimentei o sonho de ser escritora. Começou mesmo antes de eu entender o significado disso profissionalmente. A leitura apresentou-se para mim antes dos quatro anos porque as palavras exerciam um fascínio muito grande na minha vida e foi de forma natural: eu perguntava à minha mãe sobre uma determinada palavra, ela explicava sua formação e o que cada letra representava sozinha e junta com outras; então, em pouco tempo, visualizava e compreendia qualquer texto. E começou a ficar muito interessante quando principiei o entendimento dos múltiplos sentidos que cada palavrinha continha e o universo mágico para o qual podiam transportar-me. E minha mente divagava... Isso não quer dizer que tive uma infância diferente. Aproveitei o máximo que pude de tudo. Tive uma vida simples, mas cresci no interior com um quintal cheio de árvores, flores, hortas e próxima ao mar. Muitas aventuras de uma época mais inocente e sem jogos eletrônicos, daí a imaginação correr solta e a criação de todo um universo próprio.

Tive a oportunidade de estudar numa escola pública onde os professores eram criativos e não limitavam os alunos a um sistema previamente moldado. Eu participava tanto dos esportes quanto dos eventos culturais e sempre com textos apreciados por todos, o que incluía



poesia, peças de teatro e tudo que me fosse solicitado. Até carta de amor eu escrevia para os colegas, algo que é engraçado de se contar hoje. Aprontava também minhas confusões por ser geniosa, idealista e sonhar com um mundo digno e igualitário. Algo que ainda ando fazendo até hoje. Defeito ou qualidade?! Não sei. Fato é que não suporto injustiça, seja comigo ou com os outros, não consigo me calar. Sou professora. Tenho a obrigação de preparar cidadãos. Meus alunos foram os que me deram mais força para eu publicar porque sempre que mostrava meus textos, eles queriam levá-los para casa. Mas o magistério ocupa um tempo imenso, não deixando muito espaço para os sonhos pessoais. Então, chegou um momento onde parei e percebi que se não publicasse e deixasse minhas histórias para continuarem no mundo, minha

vida não seria completa. O tempo passa muito rápido.

Difícil foi escolher qual seria a primeira publicação. Depois, compreender como o mundo editorial funciona – se bem que ainda estou nessa jornada.

Entrei de coração aberto no meio literário e o universo foi se abrindo para mim através de pessoas lindas que se emocionaram com a minha história, espalhando-a mundo a fora.

Conexão Literatura: Você é autora do livro "Do Outro Lado do Muro" (Giostri). Poderia comentar?

Marisa Rezende: Esse livro é e sempre será muito especial na minha vida. Escrevê-lo foi como lavar a alma e passar a própria vida a limpo. Havia várias histórias iniciadas, mas não conseguia levá-las adiante porque as personagens brigavam dentro de mim por esse espaço. É como se ela precisasse ser contada e lida pelo máximo de pessoas possível. Eu já a havia escrito no final da adolescência, mas numa das minhas crises existenciais, queimei toda a minha produção literária, inclusive roteiros de cinema e peças de teatro, pois eu passeio por todos os gêneros. A parte da infância e adolescência das personagens não foi alterada porque estava ainda muito forte dentro de mim. O que mudou foi a maneira de contá-la. Ela se inicia na fase adulta de uma jornalista brasileira bem sucedida em Londres, misteriosa sobre seu passado e sem vir ao Brasil há vinte anos, até que um grupo de amigos arma para que volte e, ao chegar, tudo vem à tona. Enquanto o grupo viaja pela Região dos Lagos, no Rio de Janeiro, começando por Saquarema e terminado em Búzios, a vida de Alyna toma forma, emocionando seus amigos que não imaginavam o quão profunda e transcendente tinha sido sua existência até aquele momento. O livro tem a estrutura de um filme, quando ela começa suas narrativas à beira de uma praia, com uma taça de vinho, enrolada numa manta e cercada por seus amigos, tudo volta a acontecer. As revelações vão surpreendendo o leitor do início ao fim. E, o mais lindo de tudo, são os depoimentos que recebo o tempo inteiro de pessoas que estavam apáticas e foram à luta para a realização dos sonhos. Ler ou ouvir minhas palavras na voz de



outras pessoas dando forma aos seus desejos, não há preço que justifique a emoção que sinto. E é o que me mantém nesse mercado tão complexo. Sendo, também, o que me fez permanecer na sala de aula como professora de Literatura, atendendo a todas as idades.

Alyna aprende que, para ser feliz no presente, é preciso resolver o passado e perdoar a si mesma na figura do outro. É um romance moderno com questionamentos que todos nós temos em relação à vida.

Escrevi pensando no público adulto, mas encantou aos jovens porque setenta por cento do livro é ambientado na praia de Itaúna, Saquarema – RJ, na década de 1980, local de grandes campeonatos de surf e onde as bandas de rock nacional iam relaxar. Palco de grandes festas na praia, luaus, uma grande história de amor e de amizades que se tornaram eternas, vencendo preconceitos e as barreiras impostas por uma sociedade hipócrita. Um amor entre uma brasileira e um alemão, unidos na mesma paixão pela música. Ela, pianista. Ele, guitarrista. E os dois conseguem transformar os sons do universo em belas canções.



Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Marisa Rezende:

DO OUTRO LADO DO MURO

“O tempo é algo estranho: se passa lentamente, conduz-nos à expectativas, por vezes, exageradas; se passa rápido, vai deixando para trás até mesmo coisas que consideramos importantes. As lembranças cada vez mais distantes abrandam sensações de toda natureza, sejam elas fortes ou não.”

“Ele é como uma música suave ou a brisa que me toca, mas não pertence ao meu mundo, está só de passagem para me encantar como em um conto de fadas.”

NÃO FECHER OS OLHOS

“...entre um abrir e fechar de olhos, o mundo se recria e coisa alguma é o que parece ser...”

“Há suspiros rompendo a quietude. Há a própria quietude invadindo o ambiente e envolvendo os dois na mesma atmosfera anestésica, e selando-os numa espécie de esfera mágica. Há apenas mais um momento especial entre pessoas que escolhem estar juntas. Há o

sublime que se faz simples quando um amigo está por perto. E, nesse ir e vir de sensações que parecem inesgotáveis, o tempo dissipa-se.”

Conexão Literatura: Se fosse para você escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Marisa Rezende: Sou movida à música. Enquanto não encontro a melodia perfeita, a história não se desenrola e, às vezes, durante a construção da narrativa outras vão surgindo e encaixando-se como algo sublime, como se a escolha fosse das personagens e eu apenas o instrumento que vai mostrá-la ao mundo. O processo criativo é muito especial e único para cada autor. Meus livros têm sua trilha sonora.

DO OUTRO LADO DO MURO

Stairway to heaven (Led Zeppelin), Wake me up when september ends (Green Day), Holliday (Green Day), Basket case (Green Day) Aline (Salvatore Adamo), Menina veneno (Richie), ain't no mountain high enough, Making love out of nothing at all (Air Supply), One day in your life (Michael Jackson), She (Charles Aznavour).

NÃO FECHER OS OLHOS

Déjà Vu (Pitty), When it's time (Green Day), The Forgotten (Green Day)

Conexão Literatura: Para quem você indicaria a leitura de "Do Outro Lado do Muro"?

Marisa Rezende: Indico para todas as idades. A compreensão vai de acordo com suas próprias vivências e maturidade. Meus leitores têm ido muito além do que eu mesma imaginava ao criar a história. Aprendo com eles o tempo todo. E é superinteressante como cada um se identifica com determinada personagem, explicando os motivos, e esse fato conduz-me a reflexões sobre a própria vida. Por exemplo, há uma adolescente que se encantou com Mitchel, um pai amoroso e presente, capaz de mover céus e terras para realizar os sonhos de seus filhos; então, conversando com ela, percebi que seu próprio pai é o inverso do que seria o normal.

Conexão Literatura: Juntamente com o escritor uruguaio Jorge F. Méndez, você escreveu a obra “Não Feche os Olhos” (Giostri). Poderia comentar?

Marisa Rezende: “Não Feche os Olhos” é o primeiro volume de uma trilogia, tem final, mas permite continuidade. O foco está num grupo de adolescentes, mas vem agradando aos leitores experientes e de todas as idades. Perfeito para ser trabalhado nas escolas e em debates porque envolve todos os temas atuais e conflitantes. O maior questionamento é sobre o valor de nossas memórias. É uma história fascinante que começa leve, ambientando o leitor e envolvendo-o aos poucos no universo quase indecifrável da mente humana. Repleto de mistério, amor, amizade, exposição pessoal nas redes sociais, rebeldia que leva à situações complexas, reencontros inesperados, revelações surpreendentes sobre a protagonista que vêm mesmo antes de seu nascimento. Jovens e adultos redescobrimo os prazeres mais simples da vida, como nadar nas águas mornas do mar à noite, andar descalço nas areias da praia, tocar violão, surfar e encontros de amor ao pôr do sol, curtindo a mansidão do oceano.

Uma história envolta por um suspense sobrenatural; entretanto, há explicação científica para os fatos, fazendo com que o leitor escolha seu posicionamento. Vini sofre um acidente e perde a memória. Ela sabe em que realidade dorme, mas nunca em qual acorda.

Escrever um romance a quatro mãos é uma experiência única, principalmente com um autor de outra cultura. Nós nos conhecemos em Foz do Iguaçu, em 2014, num evento onde fomos homenageados. Fizemos amizade e percebemos muita afinidade na maneira de pensar e escrever. E começou a surgir a ideia de fazermos um trabalho juntos. A parceria tomou forma numa outra premiação no Chile e continuamos através da internet. Finalmente, em fevereiro de 2015, passei alguns dias em Assunção para anunciar na TV Paraguai, no jornal La Nación, entre outras mídias, o lançamento da obra, primeiramente em Português e espanhol. Apesar de a obra estar pronta há algum tempo, demorou um pouco porque envolve vários países. Aqui no Brasil, foi

no dia 12 de abril de 2016 e está previsto para julho no Paraguai, Uruguai, Chile e Argentina.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir os seus livros?

Marisa Rezende: No meu próprio site que tem o melhor preço (www.marisarezende.com.br), na editora, na Livraria Saraiva, Leitura e em outras redes de lojas, nas Bienais e nos eventos que participo. Os professores, que adotarem meus livros, poderão contar com minha presença para um bate-papo com os alunos, palestras e outros eventos que organizarem.

Conexão Literatura: Quais dicas você daria aos autores em início de carreira?

Marisa Rezende: Pesquisar muito antes de publicar, contratar um bom leitor crítico e revisor. Estar disponível para viajar e lidar com as redes sociais. Fazer amizades com escritores experientes, aprendendo com eles. É um mercado muito difícil, mas o retorno dos leitores é maravilhoso.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Marisa Rezende: Sim! A continuidade da trilogia “não feche os olhos”. Uma coleção de histórias para crianças, outra juvenil. Uma saga de ficção científica. Romance adulto. E outros projetos em andamento.

Perguntas rápidas:

Um livro: Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres

Um (a) autor (a): Clarice Lispector

Um ator ou atriz: Johnny Depp

Um filme: O Som do Coração

Um dia especial: Assistir ao show do Green Day no meu aniversário, na pista vip, em São Paulo. Foi como se Billie Joe cantasse para mim.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Marisa Rezende: Uma história só tem valor quando toca no coração dos leitores.

Entrevista com Adriana Rodrigues

“Desde pequena, sempre fui muito extrovertida e gostava de inventar histórias para brincar no quintal de casa com as minhas bonecas.”

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Adriana Rodrigues: Desde pequena, sempre fui muito extrovertida e gostava de inventar histórias para brincar no quintal de casa com as minhas bonecas.

Porém, depois que a minha filha Malu nasceu, essa criatividade aumentou muito e não aguentou ficar só na imaginação, ao ponto de ir parar nos papéis.

Conexão Literatura: Você é autora do livro "No dia em que eu te escolhi". Poderia comentar?

Adriana Rodrigues: Esse livro é a narrativa de uma menina de 5 anos contando à sua mãe a história dela antes de se tornar sua filha.

Ela fala de quando ainda era um anjinho até o dia em que finalmente teve a oportunidade de escolher a mulher que um dia viria a ser a sua mãe.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Adriana Rodrigues: “Então, o “Tio” e eu conversamos durante nove meses. Mas passou tão rápido que eu nem reparei que o papo tinha sido tão longo.

- E foi assim que eu saí da sua barriga - disse a pequena Maria, olhando para a sua mãe.



E agora podemos dormir, pois eu não preciso lhe contar mais nada. Desde que eu me tornei criança de verdade, você me acompanhou em tudo e sabe de toda a história melhor do que eu.”

Conexão Literatura: Se fosse para você escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Adriana Rodrigues: “Como é grande o meu amor por você”. Escolho essa música por tratar-se de uma história onde envolve o amor, o sentimento entre mãe e filha.

Conexão Literatura: Para quem você indicaria a leitura de "No dia em que eu te escolhi"?

Adriana Rodrigues: Além de indicar a todas as crianças, indico também para todas as mães e futuras mães.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro?

Adriana Rodrigues: O livro poderá ser adquirido através da livraria www.saraiva.com, pelo site da editora (www.livrarialitteris.com.br), na loja física da Livraria Argumento (Leblon) e pela www.ciadoslivros.com.br.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Adriana Rodrigues: Sim. Em 01/05/2016, às 17:00h na Livraria Argumento do Leblon, terei uma tarde de autógrafos para o lançamento do livro “Pipocando”.

Perguntas rápidas:

Um livro: Dificil apenas um mas, vamos lá! “Felicidade Clandestina”

Um (a) autor (a): Nossa! São tantos... Machado de Assis.

Um ator ou atriz: Fernanda Montenegro.

Um filme: A vida é bela (Roberto Benigni)

Um dia especial: 14/06/2005 (nascimento da minha filha).

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?



Adriana Rodrigues: Eu gostaria de agradecer a oportunidade de mostrar um pouquinho do meu trabalho. Aproveito aqui para convidar todos os leitores para o lançamento do livro “Pipocando”, dia 01/05/2016, às 17:00h na Livraria Argumento.

Por Ademir Pascale

Catherine

Do alto do prédio da Gazeta, visualizo a Avenida Paulista de ponta a ponta: pequenas formigas aglomeradas num trânsito robótico, num vaivém nauseante. Os agudos e frios sons das buzinas inebriam a minha memória, fazendo-me sentir um êxtase tão prazeroso que toca lá no fundo deste negro e histórico coração. Os *flashes* de antigas batalhas e o som das trombetas que as anunciavam eram semelhantes, diferenciando apenas que naquele tempo maldito a luta era corpo a corpo e com duração de poucos dias. Hoje, a luta é contra o estresse, contra as modernas doenças que acabam com artérias, invadem corpos e mentes amaldiçoando fracos corações... Sinto a dor destas formigas e sinto pena ao olhá-las lá embaixo, indo para suas casas para que no dia seguinte, logo cedo, estejam de volta, e isso se repetirá dia após dia, ano após ano, até o corpo adoecer, envenenando o que lhes é mais precioso, o sangue. Estou doente, pois também estou contaminado, o sangue deles corre em minhas veias e sinto muita dor, uma dor infernal... Sinto algo escorrer em minha face, uma lágrima, a primeira em muitos milênios. Lembro de ter sentido algo semelhante quando vi minha mãe ser aprisionada eternamente nos confins do inferno, simplesmente por ter amado mais do que devia. Lilith, minha mãe, não teve julgamento e muito menos perdão daquele que a criou. Temida na idade média e censurada nos manuscritos bíblicos, hoje reina ao lado do banido anjo caído Satanás, e os excluídos e malditos compõem sua legião de eternos e escravos súditos. Afinal, o que é certo e o que é errado, além de um aglomerado de regras criadas pelo próprio homem? Por que tenho que segui-las se sou eterno e não obedeco a um Deus que castigou eternamente e severamente aquela que me pariu?

Olho para a grande bola de fogo se pondo atrás dos prédios cinza. Minha gengiva se retrai e meus caninos ficam expostos. Minha visão torna-se mais aguçada, como de todos os seres da noite. Visualizo minha provável presa. Minhas narinas se retraem, sinto o seu delicioso e vicioso aroma de perfume francês contrabandeado. Meus punhos se fecham fortemente e minhas veias pulsam freneticamente. Num único e certo salto atinjo a calçada. Uma criança com a mãe numa banca de jornal vê minha proeza. Mostro meus caninos. Ela finge esquecer o que viu e baixa rapidamente a sua pequenina e mortal cabeça. Dou uma forte tragada até meus pulmões se encherem por completo.

Ela está do outro lado da avenida, como sempre, às 18h30. Meus olhos vacilam ante o perigo de ser descoberto. Fico imóvel. Fixo o olhar em seus vermelhos cabelos que esvoaçam sob um simples gesto dos ventos. Sua face não apresenta felicidade, nem maldade, nem coisa alguma. Espero. Ela fica estática na beira da calçada. Olha para o nada, para o profundo e escuro nada e, numa brecha, atravesso a avenida sem ao menos me preocupar com os furiosos carros e nervosas motocicletas. O tempo para. Caminho com devoção em sua direção. Ela continua estática e desta vez parece olhar para os olhos meus. Meus passos inebriam nossa proximidade. Paro em sua frente, e apenas um palmo de distância nos separa. Seus olhos continuam estáticos, frios e sem movimento. Diferente do seu coração que pulsa num ritmo frenético e acelerado. Seu sangue, quente e doce, corre rapidamente nas veias. Seguro o seu braço direito. Ela sorri. Atravesso a extensa avenida em sua companhia. Penso em pronunciar palavras, mas antes de tal ato outro pensamento diz que não. Minha poderosa e rouquenha voz poderia revelar o meu segredo,

então permaneço mudo, torcendo para que demoremos uma eternidade até alcançarmos a calçada, fato que não se concretiza, pois logo estamos nela. Ela agradece e, educadamente, faço-lhe um gesto de cordial reverência. Ela não nota, como sempre. Mesmo assim, acompanho seus passos até os degraus do ônibus que a conduzirá até sua residência. Penso em acenar quando ela parte. Mas seu olhar continua fixo para o nada. Ela se vai, mas sei que amanhã, neste mesmo horário, estará aqui.

Minha amada, eterna amada Catherine. Acompanho seus passos há quatro séculos, mas prefiro preservá-la de minha demoníaca e eterna doença denominada *Eternidade*. Catherine renasce, falece, renasce e falece eternamente. Eu a espero, pacientemente, como sempre.

Ela se vai. O seu frio olhar permanece em minha mente. Meu segredo está guardado. Ela nunca saberá quem sou ou o que sou. Ela é cega.

*Conto publicado originalmente com o título “Draculea”, no livro “Draculea – O livro secreto dos vampiros” (All Print, 2009).

Ademir Pascale é Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes “Nouvelles du Brésil”, publicado na França pela editora Reflets d’Ailleurs. Publicou pela Editora Draco “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs. E-mail: pascale@cranik.com. Facebook: Ademir Pascale. Twitter: @ademirpascale.

Por Misa Ferreira

Deus Proverá

Minha mãe e meu tio pegaram o trem para ir para casa. Cada qual encerrado em seu silêncio pensando na vida. Aí, antes que o trem partisse, entrou um homem vendendo cocadas, *olha a cocadaaaaaaaa*, branquinha, quase quente ainda. Meu tio, moço novo, olhou para minha mãe com aquele ar de quem queria o doce. Ela comprou para ele e para ela também. Tem coisa mais gostosa? Mas eis que entra outro homem, alto, magro, com barba por fazer, com mãos sujas e pede uma esmola *pelo amor de Deus*. Minha mãe tira a bolsa, abre a carteira e entrega os últimos réis que possuía, como negar? Nessa altura, meu tio saboreava sua cocada sem pensar nas carências. Era moço, distraído com a vida.

Mais para a frente, já durante a viagem, ele diz para a minha mãe, *você guardou dinheiro para pagar uma carroça para levar as malas, né?* Minha mãe respondeu, *não, dei os últimos tostões que tinha para esse homem que pediu.* Meu tio ficou bravo, não compreendia como é que minha mãe pudera entregar o resto do dinheiro que tinham. Moravam longe da estação ferroviária, eram três malas pesadas e ele é que não carregava porque tinha um pouco de vergonha, era moço, bonito e vaidoso. Minha mãe disse, *ora gente, o que é que eu podia fazer? Você quis o doce, eu ia negar pra você? Eu não contava com esse pobre homem que precisava também da esmola. Como é que eu ia negar se eu tinha? Eu ia dizer pra ele que não tinha? Ora gente, eu tinha!* Meu tio já estava

enfurecido. Minha mãe só disse, *Deus proverá,* ao que meu tio ironizou, *quero ver se Deus vai carregar as malas pra nós.* Passaram o resto da viagem no mais completo silêncio. Meu tio, de cara feia e minha mãe pedindo a Deus que ajudasse, não para as malas que isso ela dava um jeito, mas para a fé do Paulo que era pouca.

Quando chegaram, antes mesmo que saíssem do trem, já tinham visto a namoradinha do meu tio que acenava na maior alegria, aparecendo de surpresa. Ele, arrasado, disse para minha mãe, *e agora, ela vai ver que não temos dinheiro nem para pagar uma carroça, viu o que você fez?* Minha mãe deu de ombros e saíram do trem. Depois de abraçá-los a mocinha disse, *meu tio me trouxe de carro, onde estão as malas?* Minha mãe sorriu ao ver aquele carro novinho, reluzente, último modelo da época. Acomodaram a bagagem no porta-malas. Antes de entrar no carro, minha mãe, disfarçadamente, acariciou a lataria, falando entre dentes, *Deus, o senhor caprichou demais, não precisava tanto! Quanta gentileza e delicadeza de Sua Majestade!* Já dentro do carro, ela disse baixinho para meu tio, *Deus proverá ou não proverá? Homem de pouca fé.* Ele fingiu que não ouviu e foi dar atenção para a namorada.

Cinquenta anos mais tarde, acompanhei minha mãe à missa e na hora da consagração quando o povo diz, *Senhor, eu creio, mas aumentai a minha fé,* ouvi minha mãe dizendo quase em alto tom, *Senhor, eu creio, mas aumentai a fé do Paulo!*

Maria Luiza (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.

Por Míriam Santiago

Estação Evangelista de Souza

Fim de tarde de sábado invernal com amigos reunidos em um bar resultou em muitos causos contados por todos eles e as moças - namoradas, filhas e esposas - ouviam a tudo atentamente. Esse episódio me recordou um dos livros sombrios mais emocionantes que li: Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo. E eu fui o último a falar. Eu não queria, mas o grupo empolgado batia com os copos nas mesas e gritava meu nome. Dei então um suspiro, num gole terminei a cerveja da caneca e comeci a contar meu episódio, que se passou no final dos anos 80, quando ainda funcionava a Estrada de Ferro Sorocabana. - E na antiga estação Santos hoje atua a Estação Cidadania (lateral do Hipermercado Extra), espaço cultural para debates e cursos gratuitos promovidos pela prefeitura.

Era uma noite de sexta-feira de 1989 e eu estava feliz porque iríamos a uma grande aventura: acampar no alto da serra! E sem destino, pois ninguém do grupo de seis pessoas conhecia o lugar. Pois bem, o trem partia às 5 horas da manhã e para isso ficamos na casa da Kathia, por ser bem próxima à estação Santos. Foi a maior farrá e quase nem dormimos. Eu, porém, aproveitei bem as poucas horas de sono.

Então o horário chegou e partimos. Levamos mochilas, barracas, lanches, enfim, itens para acampamento. Só não sabíamos onde desceríamos. E foi então que ouvimos alguém falar no vagão sobre a Estação Evangelista de Souza; e, em comum acordo de nossos olhares, esse local ficou escolhido.

Ao apito, o trem continuou a viagem e bem devagar foi se distanciando da estação. Meus olhos filtraram tudo o que existia ao redor: alguns trens velhos e inutilizados e a natureza. Essa sim esplendorosa com a chegada do sol que baixava seus raios ainda fraquinhos às 7 horas da manhã. Sem rumo, avistamos uma

pequena entrada na mata e caminhamos por uma trilha ainda molhada pela neblina da noite.

O grupo era composto por quatro homens e duas mulheres e andamos por mais ou menos duas horas e meia até chegarmos numa área também no meio do nada; porém local ideal para montarmos as barracas já que de certo modo afastado da trilha. Fizemos uma fogueira, colhemos frutinhas silvestres e aproveitamos o dia explorando a mata, que tinha as mais diversas tonalidades de verdes mesclados ao colorido das flores. Como onde estávamos não havia postes de luz, a noite chegou cedo e também foi bem aproveitada com muita diversão. O grupo animado conversou muito, nos divertimos cada qual contando sua história como estamos fazendo aqui agora, — prosseguia Roberto.

No silêncio de nossas vozes, os sons noturnos se tornaram mais evidentes. E para àqueles que têm medo do escuro então, danou-se! E o colega Maurício tinha pavor da escuridão! Alto, forte, atleta, mas bastava apagar a luz que ele se tremia todo e imaginem vocês naquele breu total, apenas com a fogueira ao centro... de arrepia!

Fomos dormir e nem mal havia fechado os olhos quando alguém grita:

— Pessoal preciso ir ao banheiro e não posso ir sozinho. — Era Maurício!

— Eitaaaa — todos nós berramos e foi aquela farrá! — Vai lá você sozinho cagão — gritou Manoel.

— Eu daqui de dentro não saio! — Fala Ricardo já abrindo o zíper da barraca. E as risadas descontraídas cessaram com a insistência de Maurício, que estava apertado.

Todos nós saímos das barracas com lanternas e fomos “escoltá-lo” até algum lugar para que ele pudesse fazer pipi. Claro que todo mundo tirou o maior sarro da cara dele. E mais gente aproveitou também o embalo do banheiro

improvisado. Retornávamos quando ouvimos um som alto e estridente vindo de não muito longe.

— O que foi isso pessoal? — Grita Maurício com voz trêmula.

— Não sei — falou Kathia, a namorada dele, também morrendo de medo.

Manoel era o único que levou um facão para cortar gravetos e a ferramenta ficou na barraca. — Calma gente, deve ser alguma jaguatirica, ou onça-parda — e mal ele acabou de falar e todos começaram a gritar de medo.

— Só isso Manoel? — disse Cláudia. — E nem temos nada nas mãos para afastar o animal — e o rugido foi ficando cada vez mais próximo.

— Corre gente — gritou Ricardo.

E todos com as lanternas empunhadas saíram correndo pelo caminho rumo às barracas. Mas eu tropecei, cai e me levantei tão rápido e me pus a correr novamente. Só que me distanciei deles e o som foi ficando perturbador de tão perto. Eu tremia de cima embaixo e suave dos pés à cabeça e mal conseguia iluminar o caminho. Foi quando não escutei mais nenhum som. Com a lanterna se alternando entre as mãos eu iluminava para todos os lados. Tinha andado em círculos e retornei de onde saímos. O grupo eu escutava chamar o meu nome de longe. O animal parou com o rugido, contudo, senti um cheiro forte. Olhei ao redor e

peguei um pedaço grande de pau. Sabia que o bicho estava me rodeando. Não adiantava mais correr. E dito e feito, em poucos segundos senti uma enorme pata me atacar, rasgando a minha camiseta. Mesmo sem enxergá-lo, o atingi fortemente com o pau. O bicho deu um rugido alto, e daí ele retornou com tudo. Seus passos pesados quebravam gravetos no chão. Não conseguia ver nada, pois a lanterna começou a falhar e o suor a escorrer em meus olhos. Escutava que se aproximava, foi quandoooo...

...

Uhuuu!!!! — todos do bar começaram a gritar e assoviar em pé aplaudindo!

— Robertão, meu chapa, isso é que é história. Até parece de pescador! — Gritou Clóvis, o dono do bar com um sorriso enorme. — E é isso aí pessoal — disse ele — continuamos com a brincadeira na próxima semana, vamos embora moçada.

E os amigos foram pagando a conta e se despedindo. E eu abraçado porque, mesmo sem terminar de contar, todos gostaram.

Como estava sozinho e um pouco alto retornei de táxi e logo cheguei ao apartamento. Acendendo as luzes fui tomar um banho antes de dormir.

Sem camisa em frente ao espelho do banheiro passei a mão por entre os pelos do peito e senti a cicatriz, imperceptível para as pessoas, mas real para mim.

OBS.: Em 1997, com a suspensão da linha Embu-Guaçu-Santos para passageiros, a estação deixou de atender a população.

Miriam Santiago: jornalista - atua em Assessoria de Comunicação - e também formada em Letras. Publicou em diversos livros de gêneros diversificados, porém, sua predileção é o fantástico. Escreve contos, minicontos e crônicas. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, cursos, fotografia e exposições, entre outros.

Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>.

Contato: miriammorganuns@hotmail.com.

Por Dione Souto Rosa

Scheila e Fogo-Fátuo

As ramagens trêmulas de cedros e mognos descortinaram um delicioso perfume abrindo espaço para a paisagem do rio de límpidas águas. Scheila, Pedro e Lucas observaram na margem espécimes raras na Floresta Amazônica movidos pelo intenso desejo de capturar mudas para pesquisas científicas. A tarde se moveu lentamente no horizonte, enquanto os três pesquisadores faziam o seu trabalho. Esquecidos completamente de que o dia se esvaíria em instantes, logo foram surpreendidos pela cobertura da noite.

— Vamos, Pedro e Lucas. Não podemos dormir na mata — Scheila olhou para o céu.

— Calma — comentou Pedro muito tranquilo, e acendeu uma lanterna para clarear o local repleto de árvores com gigantescas copas. — A luz da lua nos iluminará.

— Temos que ter cuidado. Precisamos voltar logo antes que tenhamos problemas — Lucas insistiu.

— Ainda não acabei de fazer as mudas para o estudo — entrevistou Pedro. Só sairei daqui com tudo terminado.

— Pedro... já temos o suficiente. Vamos sair daqui agora. Lucas tem razão pode ser muito perigoso.

Todavia, Pedro pouco se importou com o que Scheila disse e continuou arrancando mudas das ramagens. Ela e Lucas acenderam suas lanternas e tomaram suas mochilas nas costas e se sentaram perto dos grandes troncos. Talvez tivesse passado algum tempo e eles cochilaram. Ao despertarem em plena madrugada, ambos perceberam que Pedro sumira. Os dois ficaram apavorados e saíram em busca do companheiro

de equipe. Não se deram conta de que estavam caminhando em círculos e logo foram parar em frente ao rio que tinham visto no início.

Tudo pareceu calmo até que um grande redemoinho se fez naquelas águas. Scheila e Lucas olharam e não acreditaram no que seus olhos viam. Um enorme clarão surgiu de dentro das águas e um gigantesco fogo pairou sobre as águas. Na escuridão da noite o vibrante fogo encheu de claridade todo aquele breu. E uma imagem perturbadora revelou-se...

— O que é isso, Scheila? Não pode ser...

— Lendas são verdadeiras. É o fogo-fátuo. É boitatá. Meus deuses... Será que ele nos viu?

Logo o ser do fogo saiu do rio e deslocou-se para a margem. Scheila e Lucas correram pelas árvores e logo encontraram Pedro.

— O que houve para sumir e nos deixar aqui? — Scheila estava zangada.

— Vocês viram o que eu vi? — Pedro inquiriu.

— É uma cobra gigantesca, não é? — Scheila não acreditava no que tinha visto.

— Sim, mas da cintura para cima é um homem — inferiu Lucas.

— Enquanto descansavam, eu olhei entre as folhagens e o vi emergindo da água e vindo em direção à mata — concluiu Pedro.

— O que faremos? — Lucas estava preocupado.

— Vamos pegá-lo — Scheila ficou surpresa. — Imagine, aparecermos com um monstro desses no instituto. Será a coroação da nossa glória. Não acha, Lucas? — Lucas olhou resabiado, mas gostou da ideia.

— Não conseguirão aprisionar uma criatura dessas...

— Querida você não tem escolha... — E Lucas apontou uma arma em suas costas, e Pedro riu.

— Vocês enlouqueceram, e ele matará a todos. Brincar com boitatá? Acha que tem alguma armadilha capaz de pegá-lo?

— Tenho sim... E olhou para Lucas, que gargalhou. — Anda mulher, e a empurrou.

Não foi preciso procurar muito porque a criatura logo os alcançaria. Pedro e Lucas agiram rápido colocando redes nas árvores. E logo eles renderam Scheila para que fosse feita de isca para que a boitatá se aproximasse. Ela ficou presa num grande tronco de árvore. Não demorou para que fogo-fátuo circundasse o local. Há metros de distância se podia perceber a sua presença envolvida em fogo. A grande cobra ondulada, meio homem, meio cobra se aproximou do grupo e de Scheila. Ela ficou embasbacada com a sua beleza: os longos cabelos negro-avermelhados, contrastando com o a pele de cobra e os olhos azul esfuziantes. Tão logo ele a viu, parou na sua frente contemplando-a, mas ela acabou desfalecendo com medo. Os dois homens que a tudo observaram lançaram a rede do alto das árvores, capturando-o.

Scheila acordou ainda presa e viu Lucas apontar uma arma pra ela. Na árvore ao lado estava a criatura amordaçada e acorrentada. Pedro tinha regressado buscar ajuda para levá-lo. Ela o olhou desolada. Scheila sabia que precisaria fazer algo antes que alguma coisa terrível acontecesse àquele ser. Ela resolveu tomar uma atitude em relação a Lucas. Conseguiu se desvencilhar das cordas que a amarravam, graças a um canivete que tinha no bolso da calça jeans. Em seguida, e com as mãos soltas, pediu-lhe água e quando ele passou na sua frente para pegar água, ela fez com que tropeçasse em seus pés e tomou-lhe a arma. Logo ela o rendeu, amarrou-o e amordaçou-o.

Em instantes, ela libertou o homem-cobra. Ao vê-lo endireitar-se sobre sua própria cauda e aproximar-se dela, ficou sem fala:

— Obrigado, bela mulher! Tão linda de coração, por isso nada farei contra você.

Ele foi deslizando por entre a vegetação novamente e ela encontrou, por fim palavras:

— Nunca mais o verei?

— Esse encontro é apenas o começo... Eu voltarei... — E desapareceu entre as árvores numa velocidade incalculável...

Scheila suspirou, e sorriu!

Dione Souto Rosa é formada em Direito e pós-graduada em Direito Processual Civil. Formada em Piano Clássico, Teoria e História da Música, Letras pelo Uniseb e Mestre em Teoria Literária pela Uniandrade/PR e membro efetivo da Academia de Letras José de Alencar. Livros publicados: O Sétimo Portal, O segredo da Rosa e Luar de Sangue. Participação em diversas coletâneas de contos e poesias, bem como revistas literárias. Contato com a autora: dirosa19@yahoo.com.br e blog: www.rosasesangue.blogspot.com.

Por Ricardo de Lohem

Síndrome de Baumer

Quando Kiran Baumer deu entrada no hospital, ele apresentava febre alta, mal estar e dores de cabeça. Logo o quadro se agravou, evoluindo para uma sepse e terminando como o óbito. Exames microbiológicos isolaram um microrganismo ainda desconhecido, um protozoário. O sequenciamento do DNA do agente infeccioso levou a um resultado surpreendente.

O DNA do paciente foi encontrado no protista. Poucos dias depois, a esposa de Kiran, Sonia Baumer, também adoeceu. O mesmo microrganismo foi encontrado. Procedeu-se aos exames de DNA, com o objetivo de se verificar se o DNA de Sonia seria encontrado no protista, o que reforçaria a hipótese do novo patógeno absorver DNA do hospedeiro. O resultado, porém, foi surpreendente: os exames revelaram que o agente infeccioso de Sonia continha DNA humano, não dela, mas de seu marido, Kiran.

Ela logo faleceu. Parentes e vizinhos começaram a aparecer com a mesma doença, e o resultado era sempre o mesmo: todas as amostras do DNA do protozoário mostravam longos trechos do DNA do paciente 0, Kiran Baumer. O pesquisador que descobriu essa onipresença das sequências de pares de bases de Baumer nos microrganismos, o Dr. Roger Paiva, batizou a doença de Síndrome de Baumer.

Pouco após as ocorrências dos primeiros casos, foi observado um fenômeno estranho: as manchas. Manchas alaranjadas espalhas pela residência dos Baumer. Essas manchas cresceram até atingirem casas vizinhas, e continuaram além, juntamente com o progresso da epidemia. Finalmente alguém teve a ideia de examinar essas manchas, e descobriu que elas eram formadas por colônias dos mesmos protozoários causadores da Síndrome de Baumer, e mais: o simples contato com essas

manchas era contaminante e podia causar a doença.

As chocantes descobertas sobre a nova e estranha doença levaram população ao pânico; a cidade foi evacuada, enquanto as manchas tomavam conta de tudo.

“Dr. Paiva? O que o senhor ainda faz aqui?”

Quem fala é o Dr. Ney Campos, vestido com uma roupa de proteção contra risco biológico, a cabeça também coberta, seus olhos castanhos são a única superfície visível em seu corpo.

“Pesquisa, Dr. Campos, estou fazendo pesquisa.

“O Senhor não devia estar usando uma roupa protetora?” questiona o Dr. Campos.

“Não é mais necessário,” replica o Dr. Paiva, “as colônias já passaram da fase contaminante.”

Ney ignora a resposta e diz:

“A cidade está quase vazia. Não há mais nada a se fazer por aqui. Venha comigo, Dr., vamos embora.”

Roger reage com raiva.

“Ficou louco? Ir embora, hoje? Justo hoje, quando vai acontecer?”

“Acontecer o quê?”

O Dr. Paiva olha para Ney como se ele fosse um inseto.

“Todos pensam que Baumer se contaminou com uma nova doença. Pois estão todos errados!”

Ele se aproxima da protegida face do Dr. Campos, que tem vontade de recuar, mas se contém. Roger continua a expor sua teoria.

“Ele se tornou uma nova doença. Sim, eu sei que é inacreditável, mas é verdade: cada célula

dele se tornou um agente infeccioso. E não parou nisso: ele continua a mudar.”

“Mas ele está morto!” exclama o Dr. Campos. Roger continua.

“Está vendo esse mapa? É o padrão das colônias das células de Baumer que contaminaram a cidade toda. Reconhece esse padrão?”

O Dr. Campos faz que não.

“Pois eu sim. Pra mim esse padrão lembra uma coisa só: Organogênese. Agora vá embora e me deixe terminar meu trabalho em paz.”

Ney vai embora, deixando Roger fascinado estudando o mapa. Depois de um tempo, ele sorri e aponta para uma área logo abaixo da região central.

“Deve ser aqui. Tem que ser!”

Ele sai do hospital, entra no carro e segue até a área mostrada no mapa. A cidade está impregnada de manchas de colônias em todas as partes, mas não de forma uniforme, pois há áreas que estão muito mais infestadas que outras. Parece que o Dr. Paiva está mesmo certo, há um tipo de padrão nessa contaminação.

Finalmente o carro chega ao que parece ser o epicentro para o qual as colônias convergem em seu processo de crescimento. É um terreno baldio, totalmente infestado de colônias que se fundiram e formaram um grande tapete de matéria orgânica cobrindo tudo com uma massa amarelada, com alguns trechos mais alaranjados, outros rosados. Logo abaixo da semitransparente superfície se pode ver estruturas semelhantes a vasos, que se espalham e ramificam como galhos.

O Dr. Paiva coloca um tripé no chão e nele uma câmera, que liga imediatamente. Ele então caminha até perto do centro do terreno; “deve ser a qualquer momento”, pensa ele.

Dentro de alguns minutos, o solo começa se agitar; os vasos pulsam, e um tremor se espalha por tudo. Roger ri de tudo, como em êxtase. Surge então um orifício bem no meio do terreno, que começa a expelir uma matéria gelatinosa que começa a se organizar até formar um tipo de monte. O monte começa a alterar sua forma até fazer uma cabeça humana, um homem, de olhos fechados.

“BAUMER!” grita o Dr. Paiva.

Os olhos da cabeça gigante se abrem e olham para Roger; a boca esboça um sorriso.

Ricardo de Lohem Dania Pedroza nasceu em São Paulo, Capital. É escritor, dedicado ao gênero ficção científica, e biólogo, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em 2014 lançou seu primeiro romance de ficção científica: Kaunan - O Homem Lagarto. Hoje se dedica a escrever contos e preparar seu próximo romance.

E-mail: ricardo.de.lohem@gmail.com. Facebook: Rich Dan.

revista

Conexão Literatura

literatura num só lugar

Baixe nosso Mídia Kit:

www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html

**Faça parte das nossas edições!
Saiba como patrocinar, anunciar,
ser entrevistado ou mesmo publicar
a sua crônica ou conto!
Escreva para: pascale@cranik.com**

Curta nossa Fanpage:



www.facebook.com/revistaconexaoliteratura

Acesse nosso site:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

uma parceria

